



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

HERMENÊUTICA: EDUCAÇÃO E INTERPRETAÇÃO¹

Marli Correa da Silva², Aloísio Ruedell³, Taíse Franciele Tolfo⁴.

¹ PROJETO DE PESQUISA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, DEPARTAMENTO DE HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

² Bolsista do programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/FAPERGS, aluna do curso de Psicologia da UNIJUI, Campus Santa Rosa.

³ Professor orientador do curso de Humanidades e educação do Centro de Ijuí.

⁴ex-Bolsista, acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI; e-mail: taiseft@hotmail.com

Resumo: A fonte de todas as interpretações do mundo é o ser humano. Através da linguagem, é ele que compreende e interpreta o mundo. Nesse sentido, torna-se importante discorrermos sobre a temática “Hermenêutica: Educação e Interpretação”, uma vez que ensinar a interpretar significa desenvolver o despertar da consciência histórica dos alunos, auxiliando-os a perceberem a fragilidade do conhecimento humano, bem como a se responsabilizarem com o desenvolvimento e a construção coletiva do conhecimento. Através de uma pesquisa de cunho essencialmente bibliográfico, pretende-se refletir sobre conceitos importantes, tais como “educação”, “interpretação”, “linguagem”, além de três conceitos de hermenêutica (técnica, filosófica e filosofia hermenêutica), que são aplicados no mundo do ensino e da educação. A hermenêutica passou por diversas mudanças, e atualmente pode-se dizer que, em relação ao ensino, a melhor concepção que caracteriza as discussões em torno do pensamento e do conhecimento humano é a filosofia hermenêutica, caracterizada como exercício de compreensão e interpretação.

Palavras-chave: interpretação; linguagem; hermenêutica técnica; hermenêutica filosófica; filosofia hermenêutica.

Introdução

O tema aqui apresentado é resultado de uma investigação vinculada à pesquisa do professor orientador sobre Hermenêutica e Crítica. As atividades da bolsista consistiam em retomar e desenvolver a trajetória da pesquisa e das publicações do orientador referentes ao tema da hermenêutica, realizando uma análise temática dos textos. O tema “Hermenêutica: Educação e Interpretação” é bastante abrangente, uma vez que os diversos conceitos de hermenêutica apontam para a diversidade na concepção da educação. Foram pesquisados três conceitos de hermenêutica, com o objetivo de possibilitar uma reflexão sobre suas conseqüências ou aplicabilidade para o universo da educação. Fala-se em hermenêutica técnica, hermenêutica filosófica e da filosofia hermenêutica. Desenvolve-se





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

também discussão sobre linguagem e interpretação, dois conceitos muito importantes para o tema da pesquisa. Mas, o foco principal da pesquisa encontra-se na pergunta: “Como se constrói uma interpretação?” Na discussão desse questionamento, procura-se também demonstrar, que uma das tarefas mais importantes e atuais da Educação é ensinar a interpretar, toda a vida humana está marcada pela interpretação. Vivemos em um mundo já sempre interpretado, vivemos interpretando!

Metodologia

Numa pesquisa essencialmente bibliográfica, as atividades desenvolvidas iniciaram-se através da leitura e de anotações das publicações do professor orientador no que tange à temática da hermenêutica. Num segundo momento, foi desenvolvida uma análise temática dos mesmos, visando a sua classificação e, finalmente, a elaboração de um texto abrangente e suficientemente claro, recorrendo, para isso, também a outras fontes.

Resultados e Discussão

A título de resultados, podem ser referidas as considerações que seguem. 1. Inicialmente, a hermenêutica referia-se à explicação e interpretação de textos da literatura clássica, textos jurídicos e textos da Sagrada Escritura. Era um conjunto de teorias interpretativas de textos constituídas com o objetivo de desenvolver uma práxis interpretativa, era uma hermenêutica técnica no sentido de que visava estabelecer quais os procedimentos e parâmetros interpretativos corretos para uma melhor interpretação dos textos. Era técnica porque visava responder à pergunta do como do procedimento. 2. Uma hermenêutica técnica desenvolve-se a partir de um pensamento ontológico, onde se supõe que a verdade seja obtida a partir de um estatuto objetivo, sendo que sua busca não é impossível quando se tem boas regras de procedimento. O que se visa na hermenêutica técnica é o sentido ou a verdade do texto como já constituído. Era essa a razão de ser da hermenêutica técnica e também o critério de uma interpretação correta. 3. Em todas as áreas do conhecimento já há um legado cultural, e o questionamento ao a modificação deste legado supõe uma hermenêutica técnica para a melhor compreensão. 4. Segundo o autor, “(...) não há como dispensar totalmente a hermenêutica técnica, pelo simples fato de se admitir que todo discurso humano já contém sempre uma pretensão de verdade”(...). 5. É importante salientar que os debates ocorridos em sala de aula, sustentam-se em teorias ou conceitos já validados pela história e que a aula poderá ser mais dinâmica e eficiente quanto mais o professor conhecer a realidade de seus alunos e estes do seu professor.

6. Mas, para além de uma hermenêutica técnica, desenvolve-se também uma hermenêutica filosófica, cuja atenção ou interesse volta-se, sobretudo, para as condições de possibilidade da interpretação e da compreensão. Trata-se de uma reflexão filosófica sobre o contexto onde se situa a interpretação hermenêutica. 7. Para distinguir entre hermenêutica técnica e hermenêutica filosófica, é preciso analisar os enunciados, conferindo se são normas de interpretação ou não. 8. A consciência subjetiva e a linguagem são as duas condições que possibilitam o estabelecimento e a compreensão do sentido. 9. Em sala de aula, onde a teoria e a prática são de caráter essencialmente hermenêutico, a linguagem é fundamental, uma vez que a verdade e o conhecimento a serem apreendidos ou construídos são veiculados através de um conjunto de enunciados lingüísticos. Desta forma, para que se desenvolva o



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

aprendizado, faz-se necessária a aquisição de uma linguagem comum entre aquele que aprende e aquilo que lhe é ensinado. 10. Esse entendimento em torno de uma linguagem comum é importante não apenas para que os alunos aprendam, mas, para que construam e desenvolvam o conhecimento. Para que ensino e a aprendizagem se viabilizem, são condições fundamentais, dum lado, a linguagem e, de outro, professores e alunos, que, por sua faculdade, a mantêm. 11. Por isso, é tarefa do professor preocupar-se com a singularidade e a diversidade subjetiva de seus alunos, verificando se todos realmente têm o mesmo entendimento a respeito da linguagem e se empregam da mesma forma seus signos.

12. Por fim, desenvolve-se uma terceira concepção de hermenêutica, designada como “filosofia hermenêutica”. Sob esse conceito entende-se que a atividade da filosofia consiste basicamente em interpretar. Trata-se de uma interpretação que já não tem mais a perspectiva da realidade e/ou da verdade. 13. Na filosofia hermenêutica o discurso deixa de ser representação da realidade e perde seu caráter de verdadeiro ou falso. Permanece ao nível da interpretação, sem conduzir à realidade, ou sem ser validado no confronto com os fatos. Os hermeneutas têm consciência de que já sempre vivem num mundo interpretado, sem ter propriamente acesso à realidade (não interpretada). 14. O mundo da interpretação é já um mundo essencialmente humano. O conceito de filosofar adquire o significado de interpretar, interpretar a realidade da vida, em seus mais diversos níveis e aspectos, mas sem o propósito de fazer o seu inventário, e sim, antes, de lhe atribuir sentido. 15. Pode-se, portanto, afirmar que a atividade filosófica é uma atividade interpretativa, e que ela não lida com fatos ou objetos, mas tão-somente com sua interpretação. 16. Atualmente, é este conceito de filosofia hermenêutica que melhor corresponde ao modo de pensar e proceder no setor da educação e do ensino, onde nem o professor e nem os seus livros possuem a verdade, e também não possuem uma fórmula para acessá-la. Toda abordagem dos fatos, ou do mundo, resume-se a interpretações, as quais são múltiplas e diversas, sem que se possa discutir sobre sua veracidade. 17. Ademais, considerando que a filosofia é antes de tudo atividade, e menos determinado conteúdo conceitual, pode-se perceber o seu ensino como um ensinar a interpretar; como despertar a consciência histórica e ajudar aos alunos a perceberem a fragilidade do conhecimento humano e a se responsabilizarem com a busca ou a construção coletiva do conhecimento. Na medida em que desenvolverem a consciência histórica, os alunos estarão desenvolvendo a sua habilidade de interpretar.

Conclusões

A hermenêutica é uma teoria atual nas diversas áreas de conhecimento da ciência humana. Mesmo sendo um conceito mais especificamente vinculado à Filosofia, é muito abrangente: refere-se a toda e qualquer busca de saber, especialmente, ao modo como se dá o desenvolvimento e a construção da interpretação. A filosofia hermenêutica é talvez, a que melhor caracteriza o atual estado de discussão sobre o pensamento e o conhecimento humanos. Pois, segundo esta concepção a atividade da filosofia é essencialmente interpretação, e interpretar é antes atribuir um sentido ou dar uma versão da realidade, sem nunca chegar propriamente a ela. Considerando a hermenêutica em sua base interpretativa e crítica, ela nos oferece amplas possibilidades, de compreensão e interpretação, para as mais diversas áreas do conhecimento, sobretudo, as áreas vinculadas à Educação. É a partir daí que o homem cria





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

uma rede de interpretações e passa a viver e se orientar na vida não pela realidade, e sim pelas interpretações que dela faz.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa Institucional de bolsas de Iniciação Científica e, sobretudo ao PROBIC/FAPERGS, de quem tive o benefício de uma bolsa de pesquisa.

Referências Bibliográficas

HEIDEGGER, Martin. Sein und Zeit, 17. Aufl. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1993.

RUEDELL, Aloísio. Da representação ao sentido: através de Schleiermacher à hermenêutica atual. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

_____. Da hermenêutica para o ensino. In: PIOVESAN, Américo e outros (Org.). Filosofia e Ensino em Debate. Ijuí: UNIJUI, 2002.

SCHOLTZ, Gunter. "Was ist und seit wann gibt es 'hermeneutische philosophie'?", In: RODI, Frithjof(Hrsg.). Dilthey Jahrbuch für Philosophie u. Geschichte der Geisteswissenschaften, Bd.8. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht 1992/93, p: 93-119.

STEIN, Ernildo. Desconstrução e hermenêutica. In: DE MORAES FELTES, Heloísa Pedrosa e ZILLES, Urbano (org.). Filosofia: diálogo de horizontes. Caxias do Sul/P. Alegre: EDUCS/EDIPUCRS, 2001.

SCHLEIERMACHER, Friedrich D.E. Hermeneutik. Nach den Handschriften neu hrsg. und eingeleitet von Heinz Kimmerle. 2. verb. u. erweiterte Aufl. Heidelberg: Carl Winter Universitätsverlag, 1974.

_____. Hermeneutik und Kritik; mit einem Anhang sprachphilosophischer Texte Schleiermachers. Hrsg. und eingeleitet von Manfred Frank, 4.Aufl. Frankfurt a. Main: Suhrkamp, 1990.

_____. Hermenêutica e Crítica – I. Tradução de Aloísio Ruedell e Revisão de Paulo R. Schneider. Ijuí/RS: UNIJUI, 2005.